

Caderno de Literatura



# Infantil

2ª Edição



Ilustrações

Paulo Guilherme V. Marques



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



# Caderno de Literatura Infantil

2ª Edição



Porto Alegre, 2014.

# Expediente

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### Presidente

Des. José Aquino Flôres de Camargo

### 1º Vice-Presidente

Des. Luiz Felipe Silveira Difini

### 2º Vice-Presidente

Des. Manuel José Martinez Lucas

### 3º Vice-Presidente

Des. Francisco José Moesch

### Corregedor-Geral da Justiça

Des. Tasso Caubi Soares Delabary

## ASSOCIAÇÃO DOS JUÍZES DO RIO GRANDE DO SUL

### Presidente

Eugenio Couto Terra

### Vice-Presidente Administrativo

Gilberto Schäfer

### Vice-Presidente de Patrimônio e Finanças

Jocelaine Teixeira

### Vice-Presidente Cultural

Jane Maria Köhler Vidal

### Vice-Presidente Social

Geneci Ribeiro de Campos

## ORGANIZADORAS DO 2º CADERNO DE LITERATURA INFANTIL DA AJURIS

Jane Maria Köhler Vidal  
Rosana Broglia Garbin

## TEXTOS

Adair Philippsen  
Cassiana Broglia Garbin  
Jane Maria Köhler Vidal  
José Nedel  
Marcia Kern Papaleo  
Nei Pires Mitidiero  
Sergio Napp

## ILUSTRAÇÕES

Paulo Guilherme de Vargas Marques - DAG/TJRS

## PROJETO GRÁFICO

Ana Luiza Mesquita - DAG/TJRS

## REVISÃO E IMPRESSÃO GRÁFICA

Departamento de Artes Gráficas - TJRS



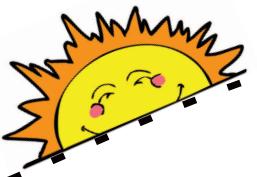
## Sumário

Grilo - Sergio Napp . . . . .	04
Cadê? - Sergio Napp . . . . .	06
Espantalho - Sergio Napp . . . . .	08
Ele Fante - Cidair Philippsem . . . . .	10
Pequeno Dicionário Cunimal - Cidair Philippsem . . . . .	12
Noite do Pijama - Cassiana Broglia Garbin. . . . .	14
O Jacaré e a Marrequinha - Jane Maria Köhler Vidal . . . . .	18
O Gato Preto - José Nedel . . . . .	20
Co Pé da Letra - Marcia Kern Papaleo . . . . .	22
O Misterioso Sapo Gaiteiro - Nei Pires Mitidiero . . . . .	24

04

# Grilo

Sergio Napp

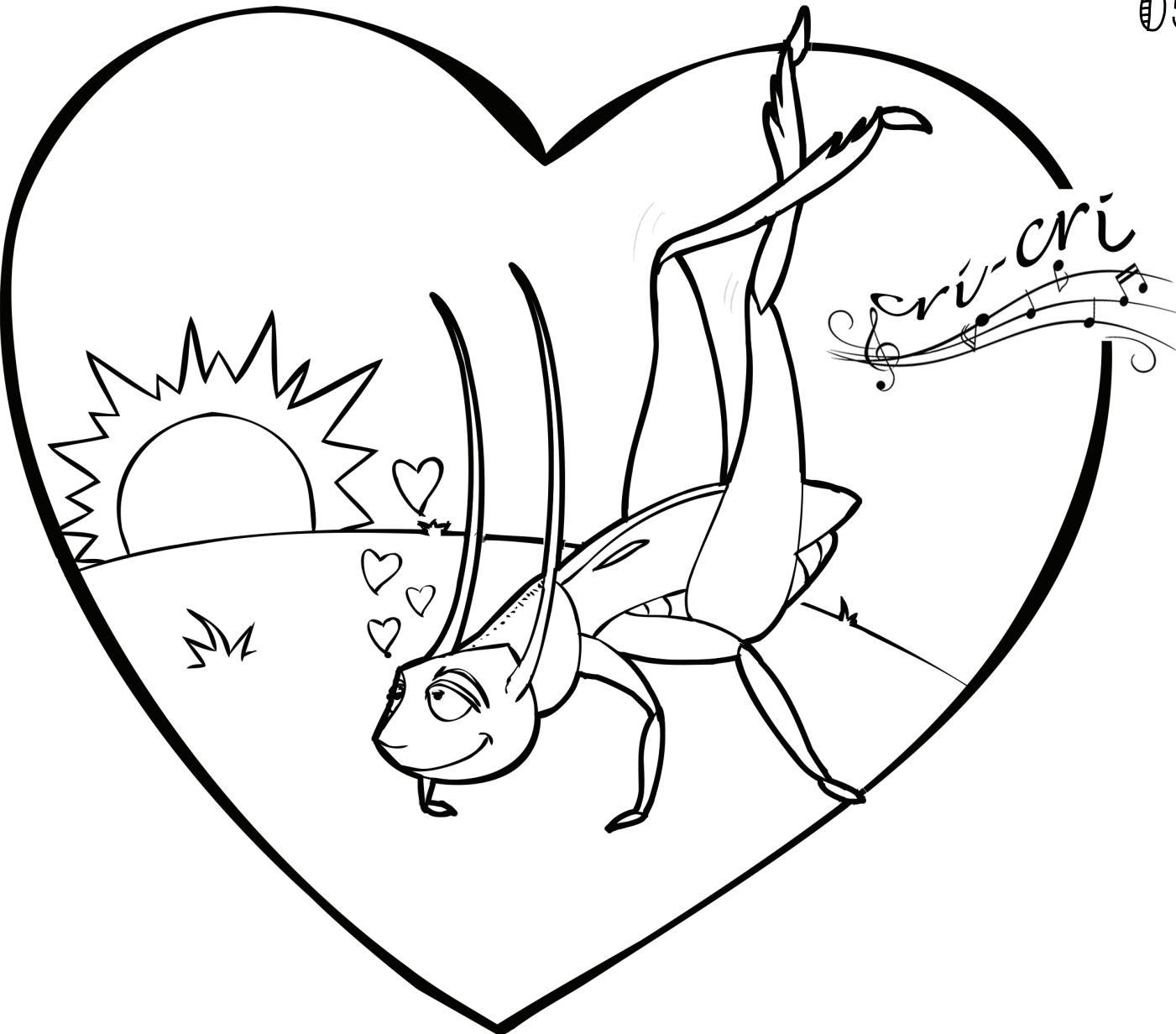


a quem se dirige o grilo quando canta?

ao atirador de facas  
à dama de vermelho  
ao menino das sinaleiras  
à bailarina?

talvez anuncie simplesmente o fim da tarde





# Cadê?

Sergio Napp

cadê a floresta que estava aqui  
e homem cortou

cadê o río  
e homem secou

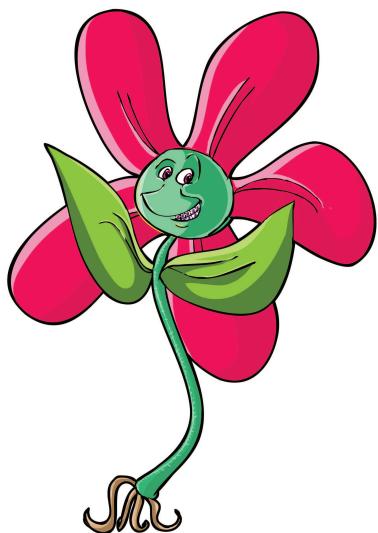
cadê a flor  
e homem podou

cadê o verde  
cadê a água

cadê o perfume  
cadê o sonho  
cadê a esperança

cadê o homem?

(é minha Nossa Senhora do Ó!)

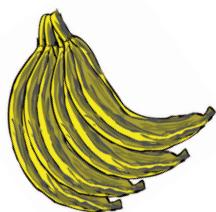




# Espantalhe

Sergio Napp

o paspalhe de espantalhe  
sem pernas de correr o mundo  
parado no tempo  
vigia  
melões melancias  
morangos  
morangas  
tomates cemeuras  
uvas laranjas  
couves bananas  
alhos e bugalhos



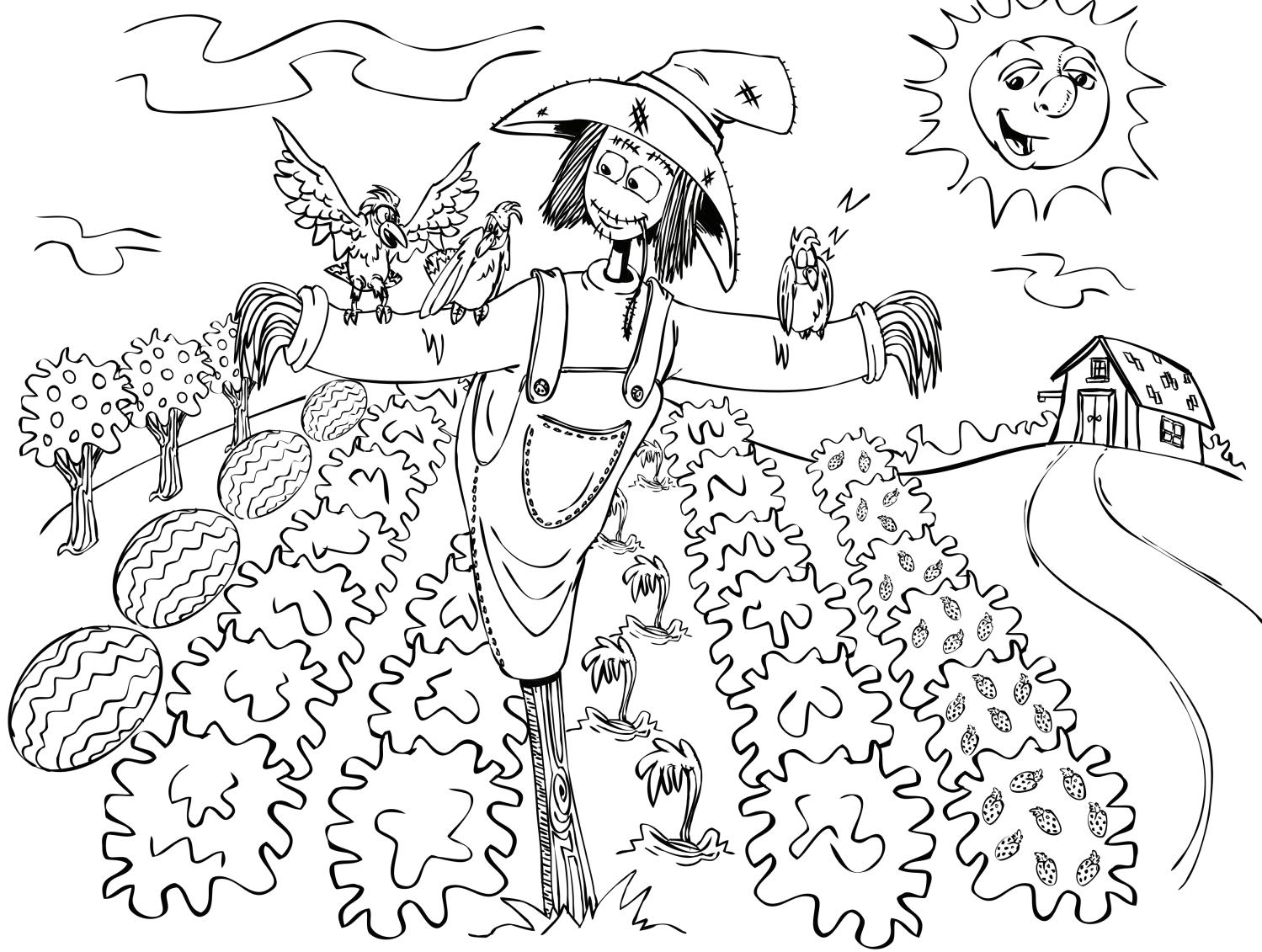
es pássares marcam encontro  
nos braços do espantalhe  
e contam as novidades  
que trazem das cidades  
(o espantalhe  
berralhe  
se diverte)

olhos sempre abertos  
o espantalhe nunca descansa

durante o dia  
toma banho de sol  
à noite  
conta estrelas

eta, mundinho veia!





# Ele Fante

Cidair Philipsem

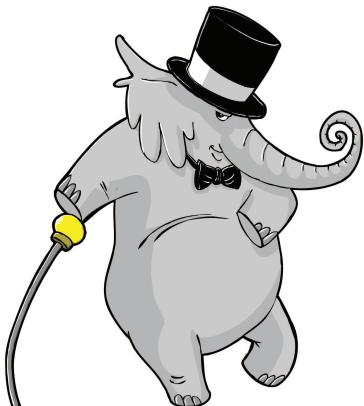
Galante e

Elegante e

Elefante

Aponta a trompa

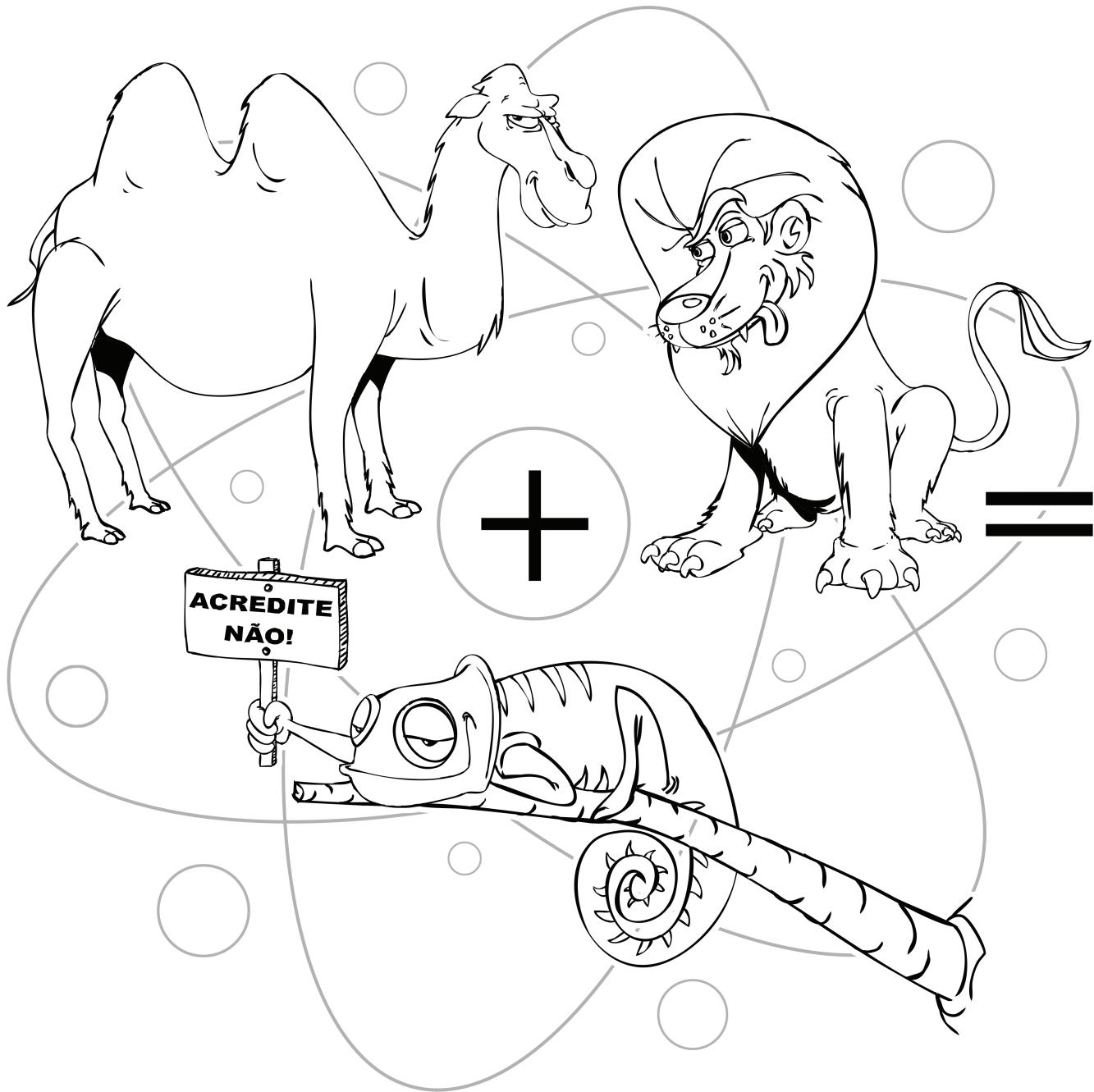
Na ponta da tromba.



Os bichos dizem que o camaleão  
É uma mistura de camelo e leão.  
Por mais que falem, acredite não,  
Para mim, é caramelo com melão.

Coisa mais esquisita,  
O mico se empanturra  
De areia, e a caturrita  
De banana caturra.





||

# Pequeno Dicionário Animal

Cidair Philppsen



Águia: ave de binóculo

Borboleta: orquídea alada

Cão: igual choco, late

Cigarra: inseto com sirene

Cobra: bicho de estimação

Colibri: mini-helicóptero com penas

Esquilo: bibelô animado

Gambá: pinguço quadrúpede

Gato: cleptomaníaco dos animais

Girafa: avestruz sem plumas

Jacaré: lagarto adulto

Lerma: caracol sem-tete

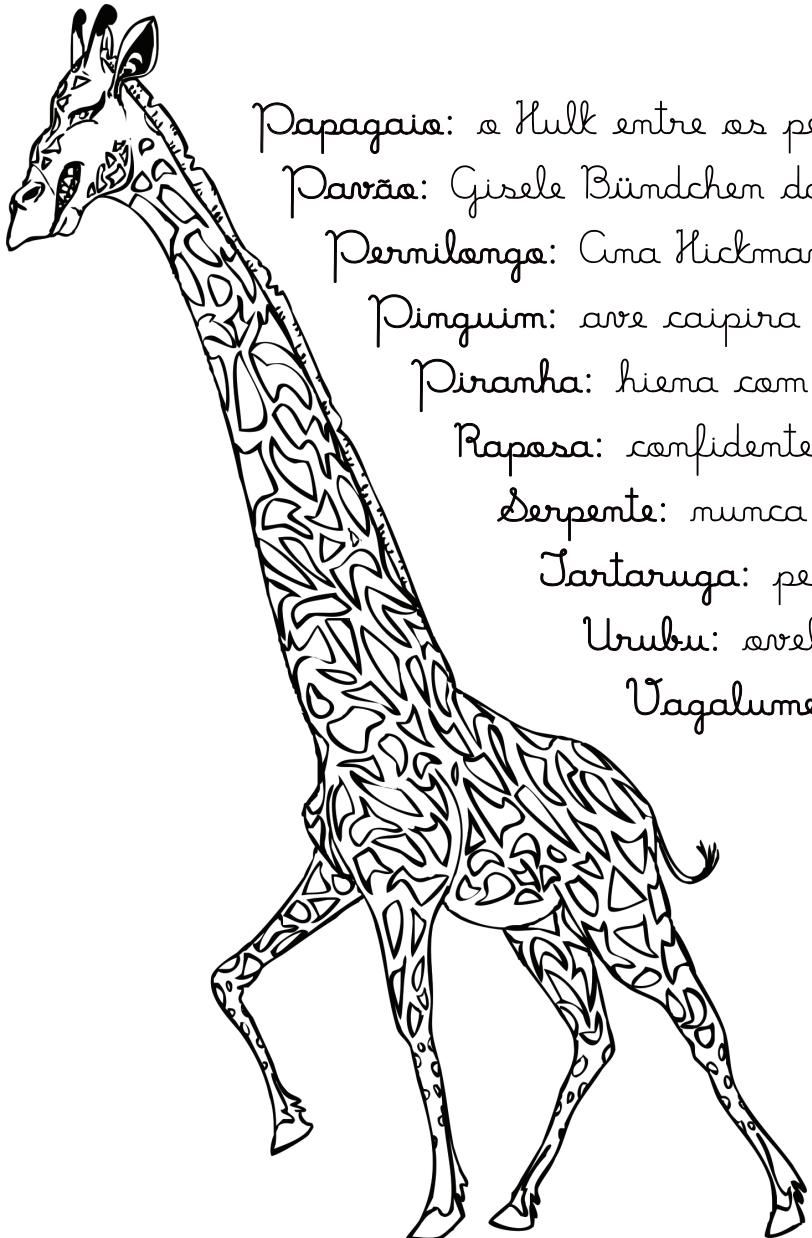
Mariposa: märcego com asas rendadas

Mosca: centopeia sem pernas

Mosquito: manomare do reino animal

Ouriço: paliteiro ambulante





Papagaio: o Hull entre os periquitos

Pavao: Gisele Bündchen das aves

Pernilongo: Ana Hickmann das insetos

Pinguim: ave caipira de smoking

Piranha: hiena com nadadeiras

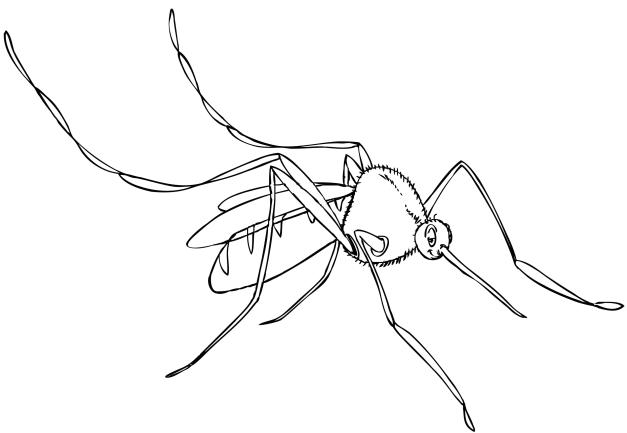
Raposa: confidente do Pequeno Príncipe

Serpente: nunca quis ser pente

Tartaruga: pedra réptil

Urubu: orelha-negra das aves

Vagalume: o mais brilhante dos insetos



# Noite de Pijama

Cassiana Broglie Garbin

Theo, um menino de cinco anos, era muito sabido para a sua idade.

Na escolinha que frequentava, a "Pequenos Aprendizes", todos os coleguinhas já o conheciam bem e sabiam que ele tinha uma personalidade muito forte. Fazia sempre o que ele próprio achava certo fazer.

No fim da aula, Theo, todo animado, chega a sua casa e comunica:

- A noite de pijama na escolinha é amanhã!!!

E sobe as escadas como um gato, tão rapidamente como se já fosse o dia.

Quando abriu sua gaveta encontrou um pijama azul cheio de estrelinhas e outro verde com enfeites de bebê:

- Mãoaaaaaa... Maria Luizaaaaaaaaaaaaaaaa...

E Dona Malu saiu em disparada para atender o filho, e Theo, irritadíssimo, falou:

- O que esses pijamas de bebezinhos estão fazendo no meu armário?

A mãe calmamente explicou:

- Filho, são seus e ainda lhe servem muito bem!

Theo os retirou do armário e entregou para sua mãe:

- Mãe, eu já estou bem crescidinho para usar pijaminha todo enfeitadinho com chupeta, balão e ursinhos. Estrelinhas então são coisa de recém-mascide. Eu quero um pijama liso ou, no máximo, xadrez, como os do papai.

A mãe não acreditou no que Theo estava dizendo e retrucou:

- Theodoro, você tem só cinco anos e esses pijamas estão sim de acordo com sua idade.

Dona Malu voltou à cozinha, e Theo, aborrecido, deitou em sua cama e, após cinco segundinhos, deu um pulo, pegou seu "cofrinho de porquinho" e desceu as escadas correndo:

- Maaaaaaa, vou quebrar o meu cofrinho. Podemos amanhã cedo ir comprar um pijama novo?

Malu, sorrindo, concordou com Theo, mas reafirmou que seus pijamas ainda lhe estavam de acordo.



E foi então que, com a compra feita de um pijama liso, só lhe restava esperar e controlar a sua ansiedade.

Na noite do pijama, reunidos na maior sala da escolinha, umas trinta e poucas crianças, Theo, que sempre corria de um lado para o outro, estava calado e só observando.

Ciproveitou muito o evento e, ao amanhecer, seus pais já estavam esperando por ele no saguão. No caminhe de volta para casa, no carro, Theo então falou:

- Mãe, acho que meus cinco anos ainda não são suficientes para saber muita das coisas da vida. Tenho que confessar, meu pijama era o mais sem-graça da noite.

Dona Malu se contorce para não rir, virou-se para Theo e lhe disse:

- Vivendo e aprendendo, Theodoro. O que você acha de comprarmos outro cobrinha?

E foi então que Theo lembrou:

- Minhas economias!!! Sim, mãe, por favor, me dê outro "porquinho".

Da próxima vez, vou pensar duas vezes antes de quebrá-la.

Jim

Pinte como você imagina o pijama de Thee.

17



# O Jacaré e a Marrequinha

Jane Maria Köhler Vidal



Era uma vez uma Marrequinha chamada Cintânia, que madava feliz pelo rio, cantando:

- Quá, quá, quá!

O Jacaré ouviu e disse, com uma voz bem grave:

- Hehehe, vou comer a Marrequinha...  
Numa árvore, havia um Passarinho.

Quando o Jacaré abriu aquele bocão,  
o Passarinho gritou bem alto:

- Pipi!! Cuidade Marrequinha! O Jacaré vai te pegar!  
Foge, foge!!



A Marrequinha se virou e viu os dentes afiados de Jacaré.  
Ligeiro, ela bateu asas e voou (flap flap)...



O Jacaré bravo resmungou:

- Passarinha eu vou te pegar! ...  
e mergulhou na ria...

Lá em cima da árvore, a

Passarinha deu risada:

- Ihihi, Jacaré não comeu a  
Marrequinha! Bem feito!

# O Gato Preto . . .

José Nedel



Era uma vez um gato branco chamado Mingau. De tanto entrar na casa da vovó Marli, ela o adotou, passando a tratá-lo com leite, comida gostosa e mimos. No bairro também circulava um gato preto sem nome nem dona. Vivia entrando nas casas em busca de comida. Lá pelas tantas, veio disputar a comida do Mingau na casa da vovó Marli. Ela tinha um neto, o Thiago, de quatro anos de idade. Ao ver o gato estranho comendo a ração do Mingau, o Thiago gritou: "O gato preto, tem que matar!"

Ouvindo isso, a vovó perguntou: "Por que tem que matar o gato preto?" Resposta do Thiago: "Porque ele é mau!"

Nova pergunta da vovó: "E por que ele é mau?"

Lági o Thiago justificou: "Porque ele come a comida do Mingau!"

Com essa resposta, a novia Marli falou: "O gato preto não é mau, só é faminto, precisa comer; não tem ninguém, come o Mingau, para dar-lhe casa e comida".

"Ah!" - suspirou o Thiago - "ele não é mau! Ele tem fome! Então, não tem que matar!"

Assim, o menino compreendeu que o gato preto não era mau, só lutava para viver, e que é bom dar alimento a quem tem fome, não case, um gato coitado, sem nome nem dono e sem lar.



# Co pé da letra

Marcia Kern Papaleo

Olha, filho, o avião levantou voo.

Coma assim, mãe?

Não tá voando mãe.

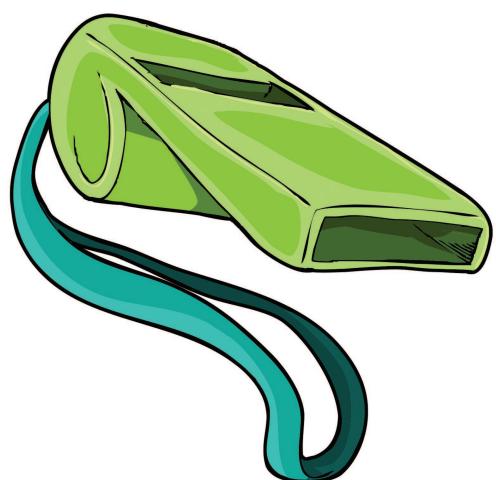
Já sim, filho.

Mãe, tê aqui vendô as asas dele!

Paradinhas.

Pra voar

As asas têm que bater!



Filhe, tu sabes qual é a profissão da mãe?

Profissão, mãe?

Tu tem um trabalho, sei lá!

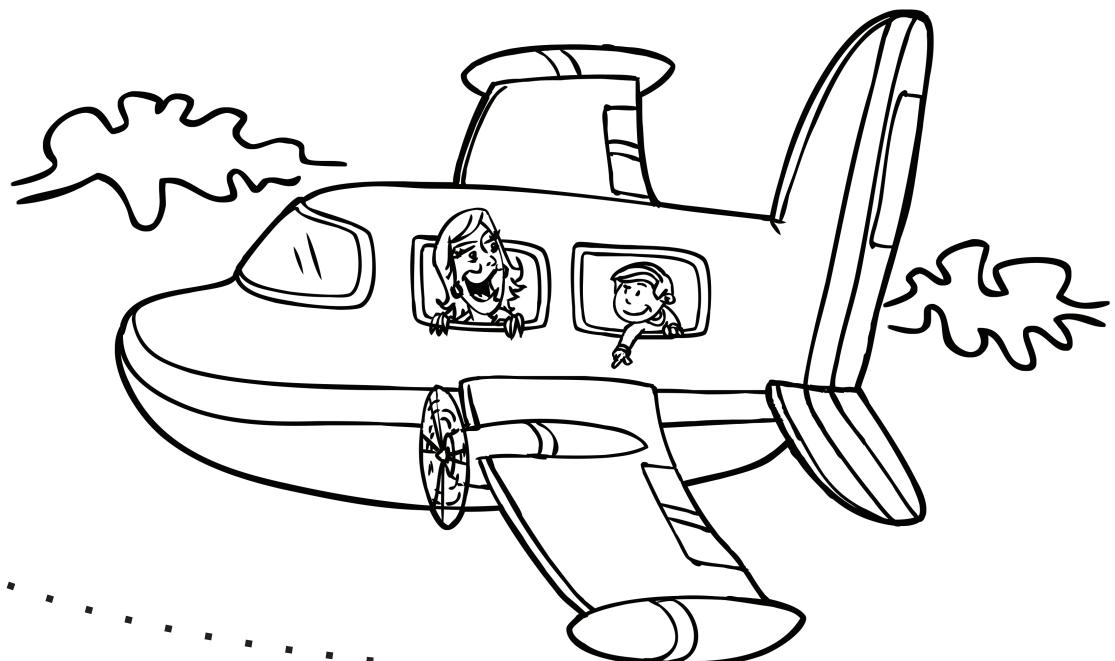
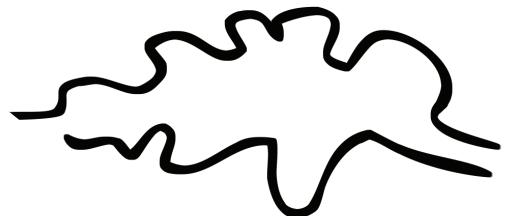
Ganha dinheiro.

Querido, a mãe é juíza!

Ah, tá...

Juíza nada!

Se fosse juíza mesma, de verdade, tinha apito!



# O Mistério do Sapo Gaiteiro

Nei Pires Mitidiero

Sabem aqueles sapos verdes de jardim, aqueles que ficam de pé? Aquelas das artesães de litoral gaúcho! É de um parecido que vou falar.

Aquilo era demais, ninguém acreditava no que via. Mas ele estava lá na praia de Santa Terezinha. Um sapo gaiteiro que, a despeito das meias, sentado no cômoro de areia, ali vizinhando com a Iemanjá de pedra, tocava lúgubres melodias. E mirava o mar.

Não era um sapo qualquer. Tinha pele e cor assim assim verde, mas era sapo descomunal, de tamanho de Eustáquio. Agia e se movimentava como se fosse gente. Pulava ereto. As suas pernas e pés traseiros firmavam-se na areia; as da frente eram os seus braços e as extremidades se moviam que nem mãos. Cigarravam a acordeona, juntavam-na ao peito. Era grande tocador de gaita de sete foles.

Curroio e recluso, só se deixava ver a distância. Quando queriam chegar perto, ele, pulando, descia a duma e desaparecia. E isto que o cercavam! Inútil! O sapo ia e vinha. Ninguém via ou sabia de seu paradeiro.

Virou atração. Vinha gente de todo lugar. E lá estava ele, tocando suas antigas e tristes melodias. Ele não cantava. Mas revirava os olhos para nós, seus incrédulos admiradores.

Mas, num dia, numa kombi branca, chegaram os homens de branco, pegaram o Eustáquio e o levaram dali da casinha branca da esquina, a uma quadra da praia. O sapo, então, nunca mais foi à praia. Nunca mais foi visto.

Passaram-se anos. No pátio da casinha branca abandonada restaram o coqueiro e o arvoredo todo. Virara matagal.

Ali, certa manhã, Pedrinha apontava para um enorme sapo de pedra abraçado a uma gaita de



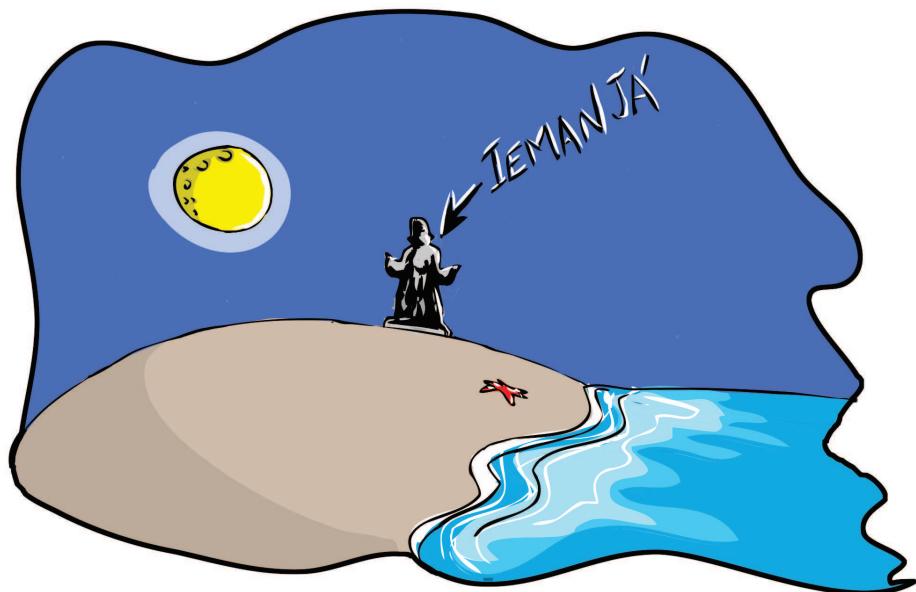
sete foles. E sua mãe logo se abraçava ao velho Sapo Gaiteiro. Parecia ouvi-lo tocar como antigamente. No arco do antigo poço, perto da saída, ainda mal se lia "Poço dos Desejos". Pela escadinha, Pedrinha se enfurnava poço abaixo e adentrava o túnel escavado na parede, que ia para o lado do mar. Na terra úmida do túnel faziam grandes pegadas... de Sapo Gaiteiro.

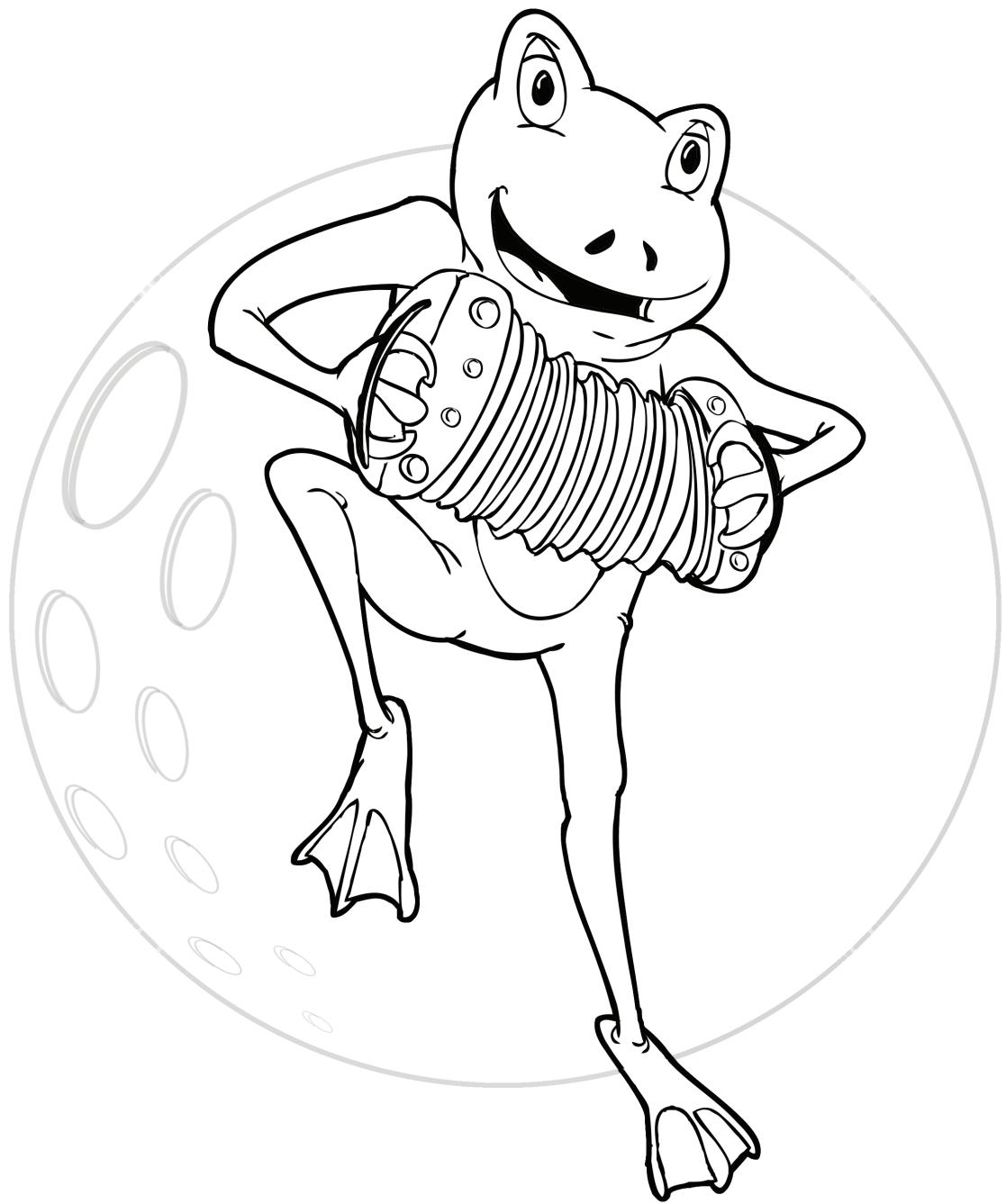
Era o Poço dos Desejos do Sapo Gaiteiro.

Ele ainda está lá no meio do arraial, escondido e solitário. De lá, em algumas noites enluaradas, vem um som lamuriante e triste de uma gaita de sete foles.

E Eustáquio? Bem, lá no hospício São Pedro, na Capital, ele não larga de jeito nenhum da sua gaita de sete foles.

Igualzinha à do Sapo Gaiteiro.







ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**PODER JUDICIÁRIO**  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

